



NESTA EDIÇÃO



DAC - Projetos Interdisciplinares
motivam e consolidam aprendizagens



Saúde e bem-estar
são assuntos que nos interessam



PRESSE
desmistifica conceitos de beleza



Orientação Vocacional
à procura de um caminho

A MATEMÁTICA COMEÇA AQUI

Departamento do Pré-escolar

Desde muito cedo, as crianças convivem naturalmente com a matemática, pois esta área do saber está presente nas brincadeiras, nos jogos e nos instrumentos de pilotagem organizacionais da sala.

Os conceitos matemáticos são visíveis nas tarefas dinamizadas, diariamente, no Jardim de Infância, quando os mais pequenos...

ouvem e dramatizam histórias.

cantam músicas e depois criam padrões.

ordenam objetos de diferentes tamanhos.

se apropriam progressivamente da noção de número.

constroem origamis.

fazem representações gráficas que podem ser esquematizadas por conjuntos, pictogramas ou tabelas simples.

A matemática interessante e divertida começa bem cedo, por isso, está em toda a parte no Jardim de Infância.



JI de Carvalhais



JI do Barroncal



Jl Sudeste B3 e B3.A



Com Histórias de Encantar e artes de representar, sempre a brincar, o mundo da matemática gostamos de explorar.



Jl de Rua

CAMINHADA DO CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

CAMINHAR, APRENDER E PARTILHAR

Alexandre Correia, coordenador de Projetos, e Idalina Medeiros, docente de Português

Nove da manhã do dia 24 de março. A previsão meteorológica era favorável. Mochilas completas e verificadas. As tendas, os sacos-cama e os colchões carregados num veículo de apoio que iria colocá-los no exterior do Albergue de Natureza da aldeia de Mafómedes, onde seria montado acampamento para a pernoita. A aproximação à sétima maior elevação de Portugal continental, com 1416 metros de altitude, fez-se pela freguesia da Teixeira, sede de um concelho, muito antes da criação do atual concelho de Baião. Enquanto se faziam os últimos preparativos, registamos os símbolos do poder local atribuído a esta povoação: o Pelourinho e a Casa da Câmara.



A caminhada começou lenta, por uma encosta bastante íngreme, mas com uma vista larga sobre o povoado, onde se destaca a igreja matriz, datada do século XVIII, bem evidente pela sua proporção. Depois do casario ficar para trás, surgiram os primeiros carvalhos, medronheiros e alguns castanheiros centenários. Os eucaliptos lançavam um cheiro tão agradável que limpava os pulmões. À esquerda do grupo, no fundo da ladeira, corria selvagem, por entre a penedia xistosa, a água do rio Teixeira, nascido bem lá em cima, no topo da montanha, perto da capela da Senhora da Serra. Todos os anos, pelo final do mês de junho, centenas de pessoas dos vários concelhos que partilham a serra, sobem, por este caminho, para verem nascer o sol, dando continuidade a um ritual com mais de dois mil anos.

Lentamente, porque há sempre uma conversa, um pretexto, um registo de uma borboleta, de uma águia de asa redonda, ou de gaio que passa, veloz, o grupo foi subindo a encosta, respeitando o ritmo de cada um. A meio do percurso, mais uma pausa para registos fotográficos e vídeo, junto a uns centenários castanheiros, resistentes às adversidades do tempo e do fogo. Um golo de água ou uma mensagem para casa serviam de motivo para pequenas pausas. A fome já dava sinais, mas o objetivo era chegar ao abrigo, onde iríamos almoçar. Mais umas fotos para o vale do Teixeira, escondido entre tojos, giestas, carquejas e carvalhais.

Atingidos os quase setecentos metros de altitude, o caminho nivelou-se e voltou a energia que já ia faltando. Os últimos mil metros de extensão, até Mafómedes, foram tranquilos, entre castanheiros e carvalhos carregados de folhagem verde. À esquerda e à direita, no topo da montanha, alguns aerogeradores destacavam-se pelo seu desenho e movimento constante.

Já quase a chegar ao Albergue, ainda passamos sobre o rio, de águas límpidas e frias. Cumprimentamos os poucos habitantes que estavam nas suas vidas e pousamos as mochilas no local de pernoita, já com os estômagos a pedir qualquer coisa. Cada um sacou das suas merendas e saciamos a fome, sempre em bom espírito de camaradagem e partilha.



Já quase a chegar ao Albergue, ainda passámos sobre o rio, de águas límpidas e frias. Cumprimentamos os poucos habitantes que estavam nas suas vidas e pousamos as mochilas no local de pernoita, já com os estômagos a pedir qualquer coisa. Cada um sacou das suas merendas e saciamos a fome, sempre em bom espírito de camaradagem e partilha.

O objetivo imediato foi montar as tendas. Entre varas de fibra, tecidos coloridos, fechos e molas, o “curso intensivo de montagem de tendas” foi um sucesso. Tudo organizado nas tendas, com “cada mocho no seu souto”, partimos para a área fluvial de Mafómedes, a montante da ponte que havíamos passado há pouco. Na represa aberta corria água fria, vinda do topo da serra, que quase dali se via. A vegetação circundante começava a despontar, mostrando uma promissora manta colorida, que a Primavera traz sempre a estas paragens. Aproximava-se o fim do dia. Era tempo de pensar no jantar ao ar livre.

A preparação do jantar foi um momento de grande interajuda e partilha. Ligado o fogão de campismo, cada um colocou na mesa o que tinha e logo se tratou de fazer um esparguete com salsichas cortadas aos pedacinhos... Uma delícia. No final, em máquina própria, uma doçura em forma de crepe recheado de chocolate e pipocas, para fechar o cardápio. Já a noite ia longa. Depois de tudo arrumado e limpo, ainda houve tempo para uma breve saída ao restaurante/café, logo ali ao lado, tomar “qualquer coisa” e conviver mais um pouco.



Ainda que os mochos e as corujas se tenham feito ouvir, dando-nos as boas vindas, o rebanho andasse perdido e pensássemos nos lobos... a noite foi relativamente calma.

De manhã, lentamente, depois de um pequeno almoço com vistas para a montanha e postos ao sol a secar os sacos-cama e as tendas, tudo foi arrumado.

Ainda preparamos um arroz, que foi transportado numa das mochilas e servido no caminho de regresso, na hora do almoço, sentados em confortável lameiro. As pingas de chuva anunciadas pela meteorologia chegaram mais cedo, mas não incomodaram os resistentes caminheiros. A povoação da Teixeira ia ficando cada vez mais perto e alguma queixas musculares iam dando sinais.

Alguns pais já estavam à nossa espera, quando chegamos, sem baixas nem mazelas de registo.

O respeito pela natureza e pelos outros só se evidencia quando os conhecemos bem. Este foi, essencialmente, um exercício de cidadania.

DAC - "PREVENIR, ALERTAR, SOCORRER"

A articulação curricular entre as disciplinas de Ciências Naturais, Português, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e TIC permitiu realçar a importância da ação dos Bombeiros e do INEM na nobre missão de salvar vidas, através do DAC "Prevenir, alertar, socorrer".

Texto elaborado na disciplina de Português pelos alunos do 9.ºA

Os bombeiros vieram à escola

Nos dias 13 e 15 de março, os Bombeiros de Santa Marinha do Zêzere vieram à nossa escola para dinamizarem sessões teóricas e práticas sobre o Suporte Básico de Vida (SBV) aos alunos do 9.º ano.

O tema interessa? Continue a ler este artigo...

Na primeira sessão, foram apresentadas as principais causas dos acidentes na estrada e algumas formas de os evitar. Ficamos a saber que o consumo de álcool, antes ou durante a condução, é a principal causa dos acidentes rodoviários. Acrescentam-se, também, o cansaço, associado, muitas vezes, a viagens longas sem pausas, o consumo de drogas, as más condições do veículo e do piso, a não utilização do cinto de segurança, as ultrapassagens perigosas e a utilização do telemóvel, entre outras.

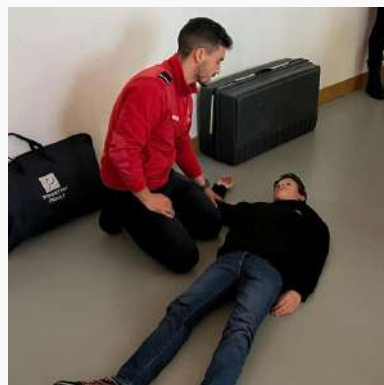


Em caso de emergência, como proceder?

Os Bombeiros Nuno, Nelson, Bruno e Veríssimo explicaram a importância de atuar imediatamente perante uma situação de paragem cardiorrespiratória, mostrando como qualquer um de nós (cidadão comum) deve atuar. Começaram por apresentar os quatro elos da cadeia de sobrevivência: comunicar (112), suportar (aplicar manobras de SBV), restabelecer (utilizar o desfibrilhador) e estabilizar (cuidados avançados).

Os alunos ficaram a conhecer o algoritmo do SBV, o qual deve ser seguido em situações de paragem cardiorrespiratória. Perante uma vítima adulta inanimada, antes de mais nada, devemos começar por avaliar as condições de segurança do local. Asseguradas as condições de

segurança, passamos a avaliar o estado de consciência da vítima. Para tal, chama-se pela pessoa, perguntando se "está bem" e se "está a ouvir", tocando, simultaneamente, nos dois ombros. Se a vítima não responder, faz-se o VOS (ver, ouvir, sentir), para averiguar se a vítima respira. Se a vítima não



respirar, liga-se de imediato o 112 e iniciam-se as manobras de SBV, com uma sequência de 30 compressões torácicas e 2 insuflações, tentando que a vítima recupere até à chegada de ajuda especializada ou até à exaustão do reanimador.

Se ao realizar o VOS, se verificar que a respiração da vítima é normal, esta deve ser colocada em posição lateral de segurança (PLS), ligando, de seguida, para o 112.

Devemos continuar a monitorizar a respiração da vítima (avaliar a frequência e amplitude respiratórias), até à chegada de ajuda.

Finalmente, os bombeiros explicaram como atuar em caso de obstrução da via aérea (ligeira e grave) por corpo estranho, exemplificando a aplicação das palmadas interescapulares e da manobra de Heimlich, procedimentos a seguir nessas situações.



O entusiasmo era muito claro...

Porque conseguimos praticar o que foi aprendido nas aulas teóricas, simulando a aplicação do algoritmo do SBV, em particular o VOS, as 30 compressões, as 2 insuflações e a ligação para o 112, mostrando como tínhamos de reagir numa situação de emergência. E, ainda, porque tivemos a oportunidade de simular a aplicação das palmadas interescapulares, a manobra de Heimlich e a posição lateral de segurança.



Agradecer aos Bombeiros Voluntários nunca é demais

Através destas sessões, os Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere mostram o seu compromisso com a segurança e o bem-estar da comunidade, incentivando os jovens a serem agentes de mudança em situações de emergência.

Como diria o bombeiro Nelson: "Todos podemos ser bombeiros, é só ajudar".

Por tudo isto e muito mais, o nosso muito obrigado!



Texto elaborado na disciplina de Português pelos alunos do 9.ºB e 9.ºC

Visita ao INEM - Porto

No dia 30 de março, os alunos do 9.º ano visitaram a Delegação Regional do Norte INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, na cidade do Porto, e tiveram a oportunidade de conhecer um dos quatro Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) disponibilizados no nosso país.



No INEM, cada segundo é vital

CODU

No decorrer da manhã, observamos o funcionamento da central e percebemos que o 112 é o número mágico para salvar vidas. Atendimento e triagem das chamadas, aconselhamento médico e acionamento de meios são áreas interligadas que mais parecem os nossos DAC com o lema “Todos juntos para melhor atuarem”.



No CODU, os profissionais que aí se encontram são médicos, psicólogos, agentes de polícia e também profissionais responsáveis pela zona de atendimento e de triagem. São estes últimos que recebem as chamadas dos indivíduos que precisam de auxílio por diferentes razões. Tivemos a oportunidade de ouvir uma chamada real enviada diretamente para o 112, o que nos permitiu saber algumas das muitas perguntas que o CODU tem que fazer e como eles conseguem localizar a vítima.

Entre a teoria e a prática

Num dos momentos da visita, fomos para uma sala/auditório, onde vimos um *Power Point* sobre o INEM, sobre as viaturas, o apoio médico, o centro CODU, situações de exceção, hospital de campanha...



Durante esta atividade, a profissional do INEM que nos acompanhou ao longo da visita contou-nos alguns acontecimentos reais que se passaram no exercício da sua função.

Meios e equipamentos de socorro

Adoramos ver alguns meios e equipamentos que se utilizam para socorrer as vítimas, mas mais importante, ainda, foi assistir, ao vivo, a toda aquela agitação diária, em que cada segundo conta para salvar uma vida.

Além de uma ambulância, vimos uma VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação). Este pequeno hospital sobre rodas despertou em nós especial interesse, pois tem tudo o que um hospital tem, mas em menor escala. Para além de permitir o transporte rápido de uma equipa médica (um enfermeiro e um médico) diretamente ao local onde se encontra o doente, a VMER leva equipamento de suporte avançado de vida, fundamental no socorro e na corrida contra o tempo.



Curiosidades que podem interessar

Enfermeiros e técnicos contaram-nos algumas histórias das suas carreiras e algumas informações para retermos sobre o INEM.



**ENTRE
OUTRAS...**

Conhecemos o estupefaciente que originou a morte do famoso cantor Michael Jackson e soubemos que existe uma equipa do INEM que acompanha apenas uma pessoa no nosso país, o Presidente da República. Em situações especiais, uma ambulância preta e enfermeiros/médicos descaracterizados acompanham, de forma discreta, a comitiva presidencial e estão preparados para atuarem, caso seja necessário.

Por último, mas não menos importante

Foi uma visita de estudo muito interessante e educativa, pois compreendemos melhor a forma correta de atuarmos e de ativarmos os serviços de emergência médica, em caso de acidente ou doença súbita. Percebemos, também, como é fundamental colaborar, fornecendo todas as informações que nos forem solicitadas.

AJUDAR A SALVAR O PLANETA TERRA

Texto elaborado pelos alunos do 3/4D, Escola Básica de Carvalhais

Numa saída de campo que realizamos na nossa localidade, constatamos que havia muito lixo nas ruas e, também, em outros locais. Os resíduos existentes por todo o lado causaram-nos angústia, incómodo e tristeza pela atitude que as pessoas ainda têm.

Perante este cenário, decidimos, em conjunto, limpar algumas ruas e matas. Das palavras passamos rapidamente aos atos! Assim, cumprindo os cuidados de saúde e de higiene, calçamos as luvas e, munidos de sacos, saímos da escola cheios de entusiasmo e euforia, convictos de que com a nossa ação estávamos a contribuir para salvar o Planeta Terra e a deixar o meio local melhor do que o encontramos.

Das duas vezes que saímos para recolher resíduos sólidos, encontramos uma grande diversidade de lixo: garrafas de vidro e de plástico, latas, embalagens diversas, papéis vários, caixas de cartão, medicamentos, máscaras e muitos resíduos de plástico. E era tanto o plástico que havia em todos os lugares!



Concluída a recolha, procedemos à separação dos resíduos. Alguns foram colocados no contentor do lixo comum; os que reuniam condições para reciclar foram depositados no respetivo ecoponto; quanto aos medicamentos, estes foram entregues na farmácia e colocados no local destinado para depois serem incinerados.



Esta iniciativa deixou-nos sensibilizados para os problemas ambientais que trazem graves consequências para o planeta. Somos crianças, mas acreditamos que a nossa ação pode alterar hábitos e comportamentos de todos os que nos rodeiam.

Todos queremos um lugar para viver e o planeta Terra é a nossa casa. Não conhecemos outra, por isso devemos todos cuidar dela.

DIA MUNDIAL DA SAÚDE – “SAÚDE PARA TODOS”

Célia Campelo – Coordenadora PESES

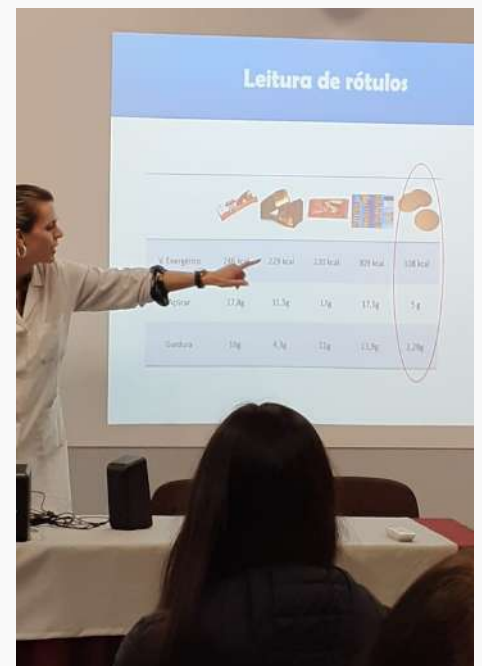
O Dia Mundial da Saúde, celebrado anualmente a 7 de abril, assinala o aniversário da criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que comemora este ano o seu 7.º aniversário. O objetivo deste dia é sensibilizar e educar para a importância dos cuidados de saúde e de estilos de vida saudáveis.



Desde a sua criação, em 1948, que todos anos a OMS se foca numa preocupação específica no âmbito da saúde pública. O tema escolhido para este ano é «Saúde para Todos» e constitui uma oportunidade única para relembrar os sucessos da saúde pública que melhoraram a qualidade de vida das populações durante as últimas sete décadas, bem como para enfrentar os desafios associados à saúde (para todos), na atualidade e no futuro.

No nosso agrupamento, o Dia Mundial da Saúde foi assinalado a 3 de abril, uma vez que no dia seguinte se iniciaria a interrupção letiva da Páscoa. Optou-se por uma pequena palestra sobre alimentação.

Todos sabemos que este é um dos fatores que mais influencia a nossa saúde, por isso, é conveniente que as nossas crianças e jovens sejam esclarecidos sobre alguns aspetos que podem fazer toda a diferença na hora de escolher o que vamos comer. A Ana Margarida, do 8º C, conta-nos como foi.



Naquela tarde, recebemos a visita de três enfermeiras da UCC de Baião, que nos apresentaram algumas informações úteis sobre como escolher os melhores alimentos, quando vamos às compras, e como devemos armazená-los, em casa, de forma a conservarem as suas características.

Na escolha de produtos embalados, deve merecer a nossa atenção a leitura e interpretação dos rótulos e das tabelas nutricionais, pois, a partir destes, conseguimos ver e avaliar todos os elementos que constituem o produto que compramos. Um dos fatores que devemos ter em conta, e que foi referido, foi a quantidade de açúcar dos alimentos. Sabendo que o ser humano deve ingerir no máximo 50g por dia, devemos estar atentos à descrição dos rótulos, pois nem sempre surge a palavra “açúcar”, muitas vezes aparecem termos como sacarose, glucose, dextrose, xarope, mel ou melaço.

São todos sinónimos de açúcar que, por vezes, nem notamos que estão presentes nos alimentos de consumo diário.

Fomos, também, alertados para a importância do correto armazenamento dos alimentos. Saliento aquelas que eu acho mais importantes, nomeadamente não misturar carne, peixe e legumes, no frigorífico, e não recongelar alimentos.

Por último, mas não menos importante, explicaram-nos como devemos organizar o frigorífico e quais os riscos em não o fazer. Devemos ter em atenção a temperatura no seu interior, pois não é homogénea. A zona superior é a mais fria e, como tal, aqui devemos colocar queijo, iogurtes e alimentos já cozinhados, em recipientes fechados. Já na zona intermédia, devemos colocar, por exemplo, carnes, pescada e fiambre, enquanto na zona inferior devemos colocar produtos em fase de descongelação e, por último, nas gavetas inferiores, as frutas e legumes frescos.

Em suma, esta atividade foi muito enriquecedora, pois percebemos a importância de escolher bem os alimentos que comemos. Com procedimentos simples, que podemos adotar facilmente no nosso dia a dia, podemos fazer escolhas mais saudáveis, ganhando, assim, mais saúde e qualidade de vida.



EU, CIDADÃ? CLARO... NEM HESITO

Érica Nogueira, aluna do 9.ºB

Todos temos direitos, mas um dos mais importantes, na minha opinião, é o de ter e de dar voz. Por isso, faço parte, juntamente com a Beatriz, de uma rubrica mensal da *newsletter* do nosso agrupamento que dá voz aos alunos, porque somos ainda crianças e jovens, mas somos também cidadãos.



Partilho convosco a minha participação no Concurso de Escrita Criativa do Projeto READ ON em Portugal. No meu texto, expressei os meus sentimentos relativamente ao nosso direito de ser cidadão. E aí está uma condição que quero assumir sempre e pela qual lutarei todos os dias, porque quero ser cidadã consciente dos meus deveres e direitos.

Podem ler o meu texto aqui:

<https://www.rbe.mec.pt/np4/READONPortugal-EscritaCriativa.html>

REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

PROGRAMA ESTRATÉGIA BIBLIOTECAS CANDIDATURAS PROJETOS SUPORT

A minha vida aos quadrinhos Concurso de Escrita Criativa Antologia Ask the author Aqui falamos de livros FUC Award

Concurso de escrita criativa

Iniciativa que consiste num concurso de escrita criativa que implica escrever um texto original e criativo subordinado a um tema a definir em cada ano. Os textos podem ser apresentados em Língua Portuguesa ou Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão).

.....

Vencedores

[12.04.2023]

Categoria: Trabalhos em Língua Portuguesa

Escalão A

1.º prémio

Érica Filipa Nogueira Fonseca
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião - 9º ano (**Ler trabalho**)

<https://www.rbe.mec.pt/np4/READONPortugal-EscritaCriativa.html>

VISITA DE ESTUDO À CASA DA MÚSICA E AO PORTO DE LEIXÕES

Texto elaborado na disciplina de Português pelos alunos do 8.º ano

No dia 17 de abril, as turmas do 8.º ano foram visitar a Casa da Música e o Porto de Leixões, no âmbito das disciplinas de Físico-Química, Cidadania e Desenvolvimento, Geografia e Português. Foram experiências únicas, principalmente a ida ao Porto de Leixões, que é uma área internacional.

A visita à Casa da Música foi “diferente”, pois é um local com uma arquitetura que não é comum em Portugal. Existem salas adequadas para eventos, todas com isolamento acústico e, depois da explicação do guia (António) que nos acompanhou, ficamos a perceber o motivo dos vidros curvados das janelas, que servem para não haver vibrações (que resultam em ecos) e ajudam também no isolamento do som. Há também um grande aproveitamento da luz natural em todas as salas, o que é muito positivo.



Entramos nas várias salas: sala Suggia que tem este nome em homenagem à violoncelista portuense Guilhermina Suggia; a sala VIP, utilizada para eventos como pequenas conferências de imprensa, refeições etc.; a sala de cor roxa com almofadas no teto, destinada ao serviço educativo e que tem como objetivo tranquilizar as crianças e, ainda, a sala de cor laranja claro, que apresenta uma rampa alcatifada inclinada, onde nos divertimos ao escorregar por ela, depois do guia ter referido o que se podia fazer naquele espaço. Assim terminou, de uma forma divertida, a visita a esta Casa magnífica.

Almoçamos no Mar shopping e tivemos cerca de 1h30 livre para aproveitarmos um pouco o tempo de lazer proporcionado por esta viagem.



Após o almoço, dirigimo-nos ao Porto de Leixões onde uma guia entrou no autocarro e nos explicou como ia decorrer esta visita.

Assim, começou por referir que o local onde o porto se situa é bom a nível comercial. Ao longo do passeio, conseguimos observar alguns dos produtos que iriam ser comercializados, como ferro, automóveis (Volkswagen), pás eólicas produzidas em Portugal (Aveiro), madeiras, entre outros. Salientou que o Porto de Leixões é muito rico no que toca às infraestruturas.

Conseguimos observar algumas delas: Cais Convencionais de Carga Geral e Granéis Sólidos; Terminal de Contentores; Terminal Ro-Ro (Roll-on Roll-off, que servia para o embarque e desembarque de carga rolante no Porto de Leixões); Terminal de Cruzeiros; Porto de Pesca (concessionado à empresa DOCAPESCA); Instalações Especializadas (silos, depósitos e armazéns). Os diferentes cais estão preparados para movimentação de diferentes mercadorias.

Ficamos também a conhecer o gigante guindaste que ajudou na construção deste porto (Titã, com 17 metros de altura). Este porto representa, atualmente, 6% do PIB e emprego nacional, e 11% do PIB e emprego da região norte, contribuindo ainda para 20% do comércio externo por via marítima com ligação a mais de 184 países. É o segundo maior porto de Portugal em toneladas movimentadas e o maior no que se refere ao movimento de e para o *hinterland* em carga contentorizada, num universo de mais de 14 milhões de habitantes.

Terminada a visita, realizou-se a viagem de regresso à escola, onde chegamos por volta das 17h00 horas.

Há a realçar que estas visitas escolares são muito importantes para a nossa aprendizagem, pois podemos consolidar e aplicar os conhecimentos de várias disciplinas, através de vivências disponibilizadas “in loco” num ambiente de alegria, entusiasmo e descontração, o que torna o ensino muito mais dinâmico.

Esperamos que se repitam.



ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS – “UMA ESCOLA DE PORTAS ABERTAS”

VISITA DE ESTUDO – NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS

Carla Pereira, psicóloga do Agrupamento

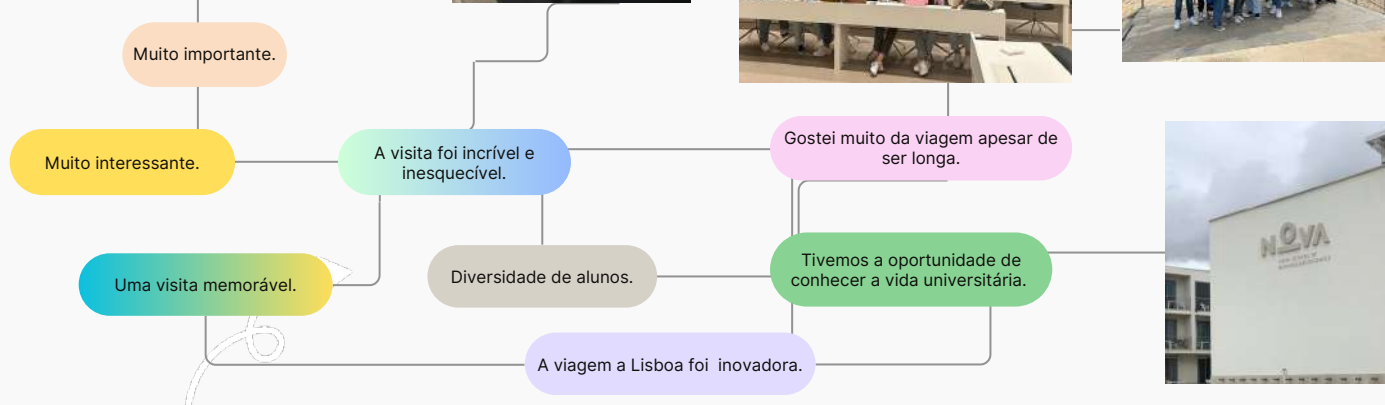
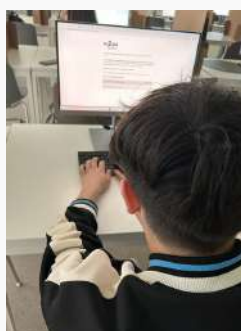
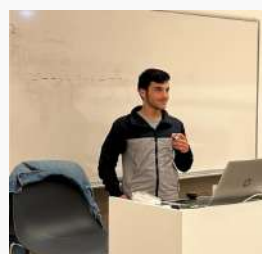


A Universidade Nova de Lisboa abre regularmente as portas aos alunos do 9.º ano que pretendam o contacto com uma realidade universitária. Esta etapa da vida escolar pressupõe reflexão sobre as aspirações e as escolhas vocacionais.

Assim, no dia doze de abril, ao abrigo de um protocolo com a Universidade e no âmbito da Orientação Vocacional, os alunos do 9.º ano do nosso Agrupamento visitaram a Nova School of Business and Economics e participaram no inquérito relativo ao estudo “Aumentando as Aspirações Educacionais”.



Esta visita permitiu que os alunos conhecessem as instalações, participassem numa atividade com estudantes universitários, assistissem à exibição de um documentário e, ainda, tivessem direito a um almoço de confraternização.



A vida universitária foi-nos apresentada por cinco universitários que nos desvendaram alguns mistérios. Mudar de opinião, nesta fase escolar, é normal e temos muita vontade de não nos prendermos a um só curso. Não sei o que me espera, porque ainda não consegui decidir, mas tenho certeza que o meu futuro passa pela universidade.

Leonor Rocha, 9.ºA



Visitar uma universidade pode influenciar a nossa escolha. Foi o que aconteceu no dia 12 abril, quando percorremos as salas da Universidade Nova de Lisboa.

Espreitamos uma nesga do nosso provável futuro. Não deu para muito. Era longe e tínhamos de regressar.

Moisés Queirós, 9.ºB

Eu achei a visita muito interessante, pois tivemos a oportunidade de conhecer uma universidade antes de a frequentar.

Ver o espaço físico, ter noção de como funciona uma universidade e ouvir testemunhos, num vídeo, sobre o antes e o depois de frequentar uma universidade, convenceu-nos de que o nosso futuro passa por aí.

Finalizamos o dia com uma passagem rápida pela praia... e que bem que soube.

Beatriz Rodrigues, 9.ºC



Visitas como estas são muito importantes, uma vez que, para além do convívio, que é sempre positivo, também se realizam aprendizagens de uma forma mais prática.

Veja aqui...



VISITA AO CONSERVATÓRIO DE AMARANTE

INCRÍVEL...

Em março, recebemos o convite para visitar o Conservatório de Amarante, no dia 21 de abril. Ficamos a saber que assistiríamos a um espetáculo de dança contemporânea sobre a obra *Auto da Barca do Inferno*, que estudamos no 1.º semestre, e, ainda, a um concerto de música sobre o 25 de abril “Os Sons da Liberdade”.



Não temos muitas oportunidades para assistir a este tipo de atividades, por isso estávamos curiosos... A nossa psicóloga e as professoras de Português e de História, que nos acompanharam, estavam entusiasmadas e isso contagiou-nos!

Hoje, 24 de abril, contamos, com grande alegria, que foi uma manhã fantástica dedicada à arte e à cultura. Os protagonistas, alunos e alunas do Conservatório, proporcionaram-nos momentos de grande sensibilidade e beleza. Para além do interesse desta atividade, sentimo-nos muito bem acolhidos pelos nossos anfitriões.



Foi simplesmente fantástico! E libertador...

O bailado sobre o *Auto da Barca do Inferno*, através da dança contemporânea, fez-nos sentir diversas emoções.

O concerto “Sons da Liberdade - Madrugada de 74” andava à volta de uma palavra muito característica desse dia histórico, “Liberdade”.

Beatriz Pereira, 9.ºB



As apresentações foram não só um meio divertido e inovador de nos relembrar a obra de Gil Vicente e o 25 de abril, mas, também, uma forma relevante e eficaz de entreter os jovens, sendo demonstrada uma dedicação única por parte dos alunos envolvidos.

Estes fatores formulam a minha opinião positiva relativamente às apresentações, além de ter sido uma ótima forma de aproveitar e desfrutar de uma manhã de sexta-feira.

Margarida Pereira, 9.ºB

Achei a dança muito interessante, principalmente a representação do Diabo. Foi espetacular.

No concerto de música sobre o 25 de abril, pudemos perceber a realidade da época e os sentimentos das pessoas, apenas com música.

Iara Ferreira, 9.ºB



Eu gostei muito da adaptação do *Auto da Barca do Inferno* a um espetáculo de dança contemporânea. 10/10 na minha avaliação! Repetia, se fosse possível.

Tomás Pinheiro, 9.ºC

O teatro é uma das melhores formas de expressar sentimentos e emoções. Através da apresentação da obra *Auto da Barca do Inferno*, pude recordar conteúdos dados nas aulas de Português.

Foi muito agradável partilhar sorrisos e aprender através da arte que os alunos do Conservatório nos proporcionaram.

Maria João Pereira, 9.ºA

Na visita de estudo ao Conservatório de Amarante, além de termos sido muito bem recebidos, assistimos a dois momentos culturais (dança contemporânea e música) incríveis. A visita foi muito interessante e uma oportunidade única.

Maria Nogueira, 9.ºC



Gostei mesmo muito. Uma experiência diferente, surreal. Foi... lindo!

Ana Teixeira, 9.ºC

A apresentação do *Auto da Barca do Inferno* através da dança contemporânea foi muito criativa. Desta forma, diverti-me e aprendi!

Beatriz, 9.ºA

Foi um dia memorável... Ao contrário do que eu esperava, as atividades apresentadas captaram a minha atenção e eu diverti-me muito. Os alunos do Conservatório estiveram muito bem!

João Teixeira, 9.ºA



“CORPO BONITO... TEM GENTE FELIZ POR DENTRO!”

Susana Aleixo, docente de Inglês

No âmbito do PRESSE, os alunos do 8.ºB realizaram, na disciplina de Inglês, a atividade trinta e dois do PRESSE-BOOK “Corpo bonito... tem gente feliz por dentro!”.

O objetivo desta atividade é o de reconhecer que os media influenciam ideias de beleza e estereótipos de género. É fundamental, por isso, que os jovens reflitam sobre o impacto dessas imagens nas perceções da sexualidade, do género e na autoestima.

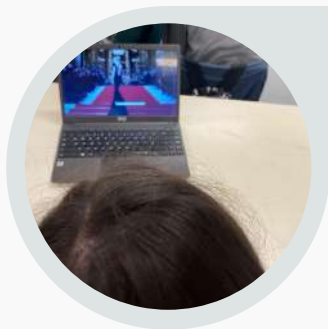
Os alunos, em casa e na sala de aula, com recurso ao *kit* digital, observaram anúncios publicitários em vídeos e sites de marca, nos quais sobressaem os modelos de beleza atuais. Analisaram os anúncios, tendo por base um guião orientador que pretendia dar resposta a várias questões, nomeadamente os modelos de beleza apresentados, que imagens são transmitidas e se os media influenciam ideias de beleza e estereótipos.



Depois, os grupos apresentaram na turma, em formato de debate, as suas reflexões e conclusões.

Apresentamos, aqui, algumas...





As mulheres devem livrar-se da crueldade a que se chama “perfeição”. Ser perfeito é ter saúde, é ter o direito de ser como somos, é ser feliz com o nosso corpo, é não sofrer com aquilo que os outros nos dizem, o que pensam ou acham. As pessoas devem parar de se esconder e de se comparar com os outros. Não devemos evitar vestir as roupas de que tanto gostamos. Não interessa o que os outros dizem. Mas, devemos ter sempre muita atenção às decisões sobre o nosso corpo, porque é algo divino e tudo o que é divino... é lindo! Cada pedaço dele!”

Margarida Freitas, 8.ºB

Um corpo bonito pode ser admirado por muitas pessoas, mas, na minha opinião, a beleza não é felicidade.

Joana Costa, 8.ºB



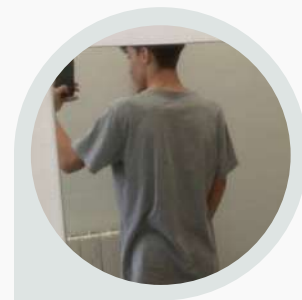
Eu não concordo com esta frase, porque de facto há pessoas com corpo bonito, só que muitas vezes as pessoas com corpos bonitos sofrem muito para terem esses corpos. Esta situação é mais frequente nas raparigas do que nos rapazes.

Muitas raparigas deixam de comer, desmaiando de tanta fome que têm, outras fazem muitas cirurgias plásticas para serem bonitas e não serem julgadas pelos outros. Temos o exemplo de algumas modelos.

Outro problema é estarmos permanentemente a comparar os corpos uns dos outros. Queremos ser como elas ou eles, ter o corpo e o estilo como elas e eles. Se pensarmos um pouco, essas pessoas não são perfeitas, ninguém é perfeito e são os nossos defeitos que nos tornam diferentes uns dos outros... senão seríamos todos iguais.

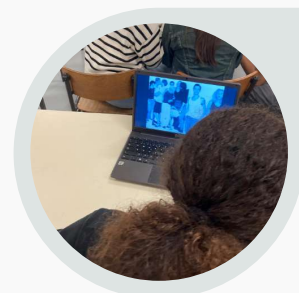
Todos os corpos são bonitos, basta ter confiança em nós próprios e aceitarmo-nos como somos e deixarmos de querer agradar aos outros, porque a única pessoa a quem temos de agradecer é a nós mesmos!

Inês Azevedo, 8.ºB



Um corpo bonito pode ser admirável, mas a verdadeira beleza está na alma da pessoa. Ser feliz por dentro é a chave para a verdadeira felicidade e confiança... e isso é muito mais importante do que qualquer padrão de beleza.

Ana Vieira, 8.ºB



À DESCOBERTA DA HISTÓRIA DA TERRA...

DO ORDOVÍCIO MÉDIO À IDADE MÉDIA! - AROUCA

Descobrir a história da terra foi o mote lançado aos alunos do 7.º ano pelas professoras de Ciências Naturais e História. Um dos objetivos foi conhecer a coleção paleontológica excepcional que existe em Arouca, mas também percorrer os recantos de um dos mais importantes mosteiros femininos existentes em Portugal.

Texto elaborado na disciplina de Português pelos alunos Ernesto, Marcos e Pedro, do 7.º B

No dia 18 de abril, depois de uma viagem de aproximadamente duas horas, chegamos ao primeiro destino da visita, o Mosteiro de Santa Maria de Arouca.



No Mosteiro, começamos por explorar a Sala da Memória, onde o guia nos transmitiu várias informações sobre aquele monumento, construído no século X. A seguir, fomos encaminhados para um corredor que dava acesso a várias salas, os Parlatórios. Os alunos dividiram-se pelas salas e assistiram a um vídeo sobre a Infanta Dona Mafalda, filha de D. Sancho I, que ali ingressou no século XIII. Atualmente, no dia 2 de maio, é feita uma celebração dedicada a esta figura da nossa História, apelidada de “Rainha Santa”..

Depois dos Parlatórios, chegamos à antiga entrada do Mosteiro. Era nesta entrada que se situava a roda dos expostos ou enjeitados, onde os membros do povo entregavam crianças. Seguimos para o claustro, o elemento central do edifício e o único sítio em contacto com a natureza e local de oração e meditação.



Depois de observarmos este espaço, entramos por uma porta que nos levava até à cozinha, onde conhecemos alguns aspetos relacionados com os hábitos das monjas, entre eles a confeção de doces conventuais.

Fomos, ainda, à Sala do Capítulo, que é revestida por azulejos e rodeada por bancos com um trono no centro, local onde as monjas ouviam a leitura da regra (Ordem de Cister). Seguimos para o Antecoro e coro das monjas, reservado aos atos religiosos. Neste espaço, embora posterior à Idade Média, merece destaque o órgão setecentista, o cadeiral e as pinturas em tela representando cenas da vida de santos, da virgem, de cristo e de Santa Mafalda. Deste espaço, é visível a igreja com retábulos em estilo barroco.

Por fim, subimos até ao Museu, que fora em tempos os antigos dormitórios das monjas e onde agora encontramos o museu de arte sacra, com pinturas e objetos religiosos do início do mosteiro (relicário da infanta D. Mafalda), mas também do Século XV ao século XIX.



Terminada esta parte da visita, regressamos à entrada do Mosteiro, onde o autocarro nos esperava para nos levar ao destino seguinte, o Museu das Trilobites.

Pelas 14h00, chegamos ao Museu das Trilobites. Com esta visita, a nossa professora de Ciências pretendia que nós percebêssemos melhor o contributo do estudo dos fósseis e dos processos de fossilização.

Durante as aulas, aprendemos que os fósseis são restos ou vestígios de seres vivos preservados em rochas. Referimo-nos, assim, a partes de animais, como por exemplo, ossos, dentes, escamas, ou de plantas, nomeadamente troncos. Os vestígios são evidências da sua existência ou das suas atividades, tais como as pistas deixadas pelo deslocamento das trilobites no fundo do mar, que são classificadas de icnofósseis e denominam-se especificamente por Cruziana. Já tínhamos aprendido, também, que as trilobites foram um dos mais bem-sucedidos grupos de organismos, pois, o seu sentido da visão era extremamente apurado e foram dos primeiros animais a desenvolver olhos complexos. As trilobites apareceram no Período Câmbrico (com início há cerca de 550 milhões de anos), e extinguiram-se no final do Período Pérmico (há cerca de 230 milhões de anos), na Era Paleozóica.



Na visita, viríamos a confirmar estas aprendizagens e muito mais! Logo no início, visionamos um pequeno filme sobre as trilobites e os fósseis. O filme falava sobre as partes do corpo de uma trilobite, a origem e a evolução das trilobites, a comparação das trilobites ao caranguejo-ferradura e, ainda, do objetivo da construção do museu.



De seguida, o guia encaminhou uma das turmas para o Museu, onde puderam ver algumas trilobites e fósseis que se encontravam em vitrines e a outra dirigiu-se para um estaleiro para realizar uma atividade prática, a “Caça aos fósseis”.



As duas atividades foram interessantes, pois na “caça aos fósseis” pudemos rachar pequenas partes de xisto até encontrar algum fóssil, desde excrementos, conchas, cefalópodes ou até, com alguma sorte, trilobites. Foi muito divertido! Na visita ao Museu, o guia explicou-nos quais são os predadores das trilobites e vimos o maior fóssil de trilobite encontrado na pedreira, que mede 72 cm. O guia disse-nos, ainda, que o maior fóssil de trilobite do mundo mede 95 cm.



No final, e depois das duas turmas passarem pelas atividades, tivemos oportunidade de comprar algumas lembranças daquele lugar maravilhoso, como por exemplo, colares, porta-chaves e ímanes.

A viagem de regresso a casa foi longa, mas o dia foi mesmo incrível!

ENCONTRO DESPORTIVO ENTRE AS ESCOLAS DO CONCELHO DE BAIÃO

Domingos Silva, responsável pelo grupo-equipa do DE

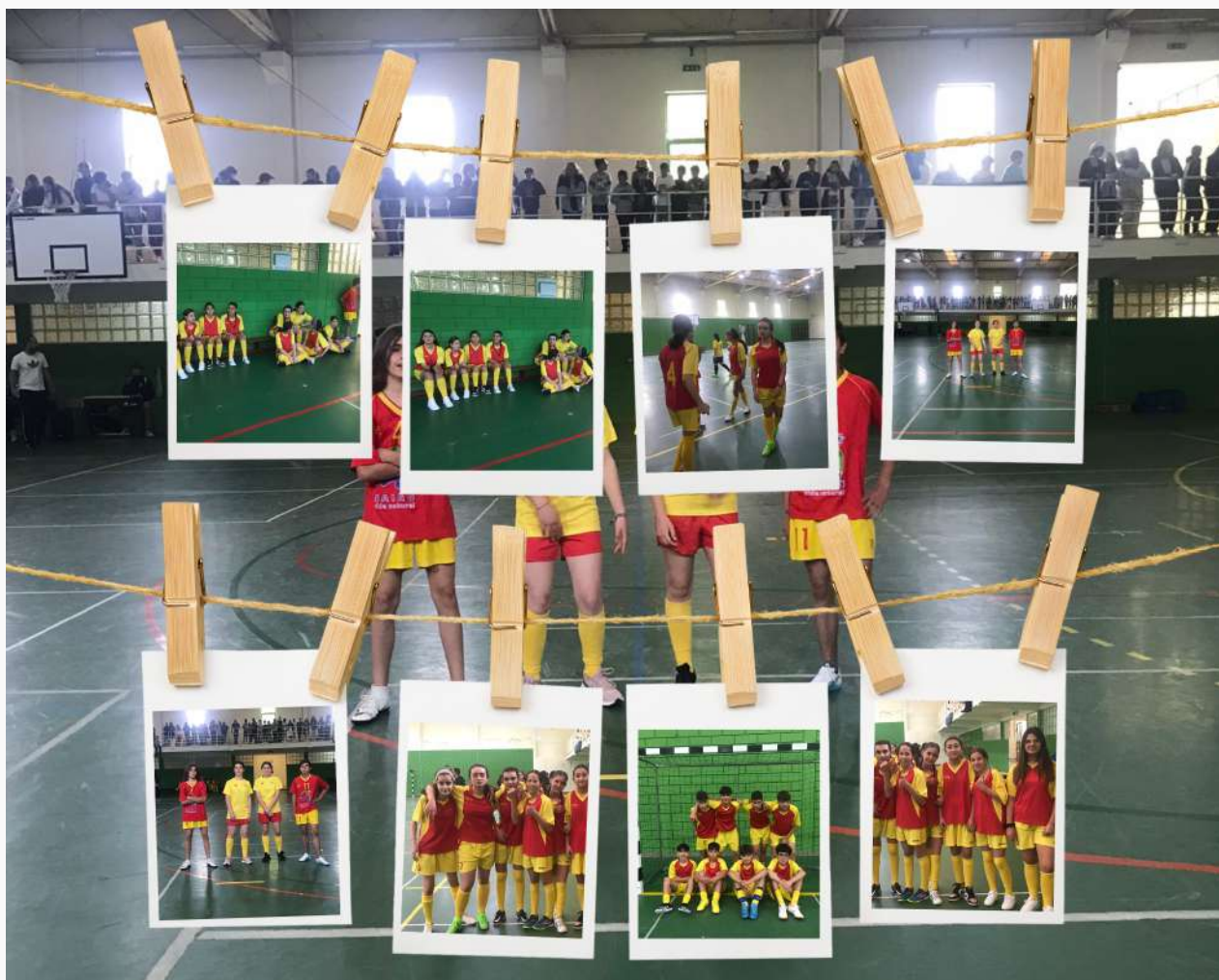
Decorreu, no período da manhã do dia 21 de abril, o encontro desportivo entre escolas do concelho de Baião, organizado pelo Agrupamento de Escolas de Eiriz.

Esta atividade tem como missão proporcionar uma oferta desportiva variada aos alunos dos três agrupamentos de escolas do concelho, além de promover o gosto pela atividade física e desportiva e, ainda, desenvolver uma cultura desportiva nos agrupamentos.

O encontro contou com a participação de 41 alunos do nosso agrupamento de escolas, do 6.º ao 8.º ano de escolaridade, que competiram em diferentes modalidades desportivas, tais como atletismo, futsal, basquetebol, voleibol e badminton.

Foi uma manhã desportiva muito proveitosa, com todos alunos motivados e completamente envolvidos nas atividades, que contaram com bancadas repletas do início até ao fim da manhã.

Parabéns a todos, por representarem, de forma tão empenhada e comprometida, o nosso agrupamento.



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2023

E EIS-NOS EM MAIS AVENTURAS

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

Lembramos o brilhantismo dos nossos alunos no percurso do Concurso Nacional de Leitura 2022, desde a fase escolar até à fase nacional, que culminou com a seleção do aluno Martim Severino, para a fase nacional.

Este ano, juntaram-se mais alunos e tivemos vinte e dois concorrentes dos 2.º e 3.º ciclos na fase escolar. Só pudemos selecionar três de cada nível de ensino para a fase municipal que se realizou na Biblioteca Municipal António Mota. Dos seis alunos que prestaram a prova oral e escrita, quatro ficaram apurados para a fase intermunicipal.



Valeu a pena? Sim... como disse o poeta... valeu pela coragem destes jovens que não têm receio de enfrentar um público desconhecido e de gritar em voz bem alta que leem porque gostam.



ROTA DO ROMÂNICO

Texto elaborado pelos alunos do 4.º ano

No âmbito do Projeto da Rota do Românico e com o objetivo de fomentar a descoberta e o interesse pelo património cultural e religioso, a seguir à interrupção da Páscoa, recebemos, na nossa escola, a Professora Paula Monteiro.

Na sessão dinamizada sobre o tema, ficamos a saber que, no norte de Portugal, a Idade Média mantém-se bem presente, graças aos monumentos ainda existentes. Aprendemos que o nosso concelho está incluído nesta Rota com os seguintes monumentos: a Igreja de São Tiago de Valadares, o Convento de Santo André de Ancede e a Ponte de Esmoriz.



Durante a palestra, percebemos, também, que a Idade Média continua a fazer parte do nosso imaginário, através das lendas de castelos e tesouros escondidos, de animais mitológicos como dragões e unicórnios, histórias de cavaleiros que salvam donzelas, de príncipes e princesas, fadas e magias, santos e demónios...

Depois e, na sequência desta conversa, tivemos a oportunidade de, no dia 19 de abril, visitar a Igreja de São Tiago de Valadares, que muitos desconhecem fazer parte desta rota e da sua importância cultural e artística.

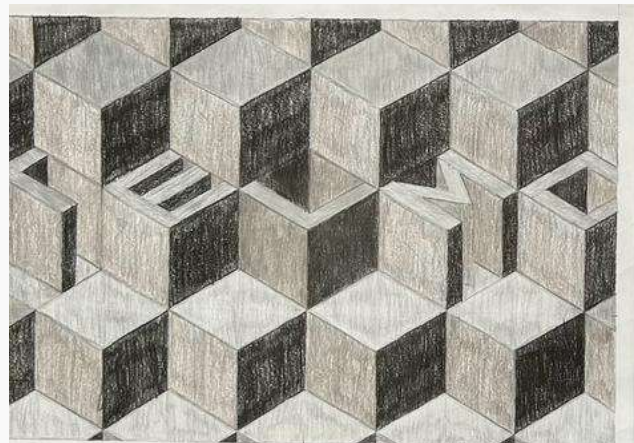
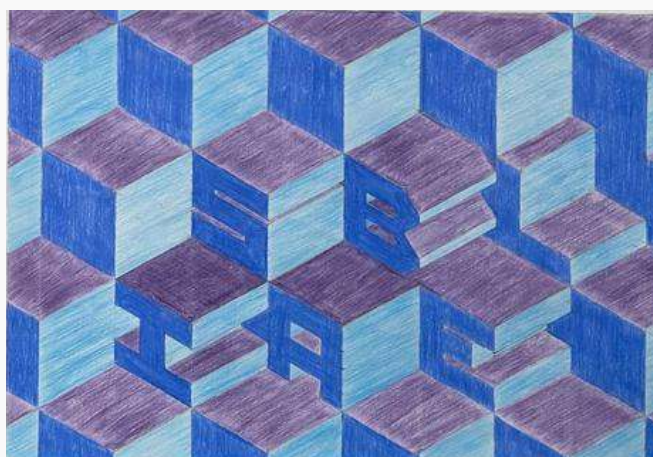
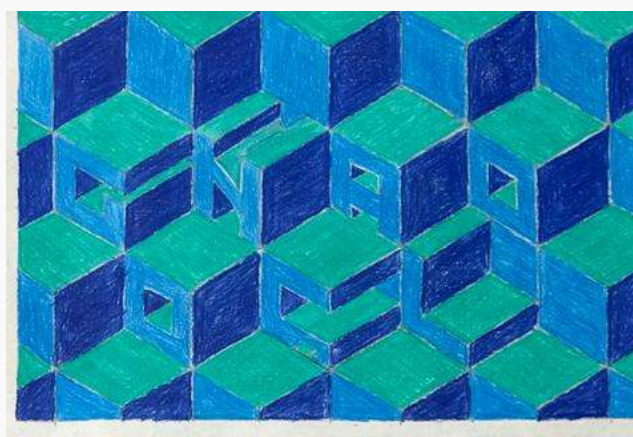
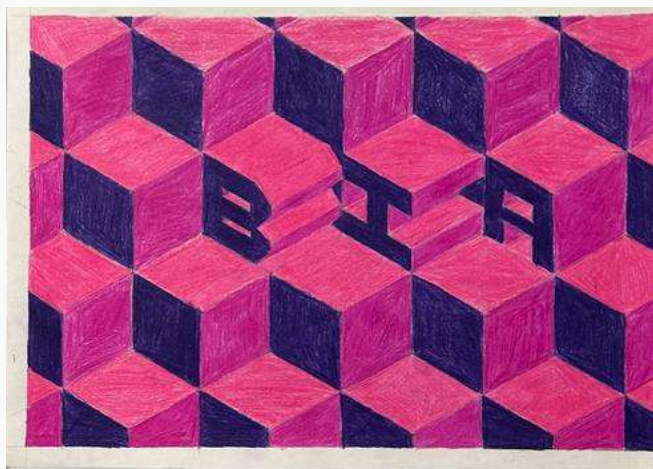
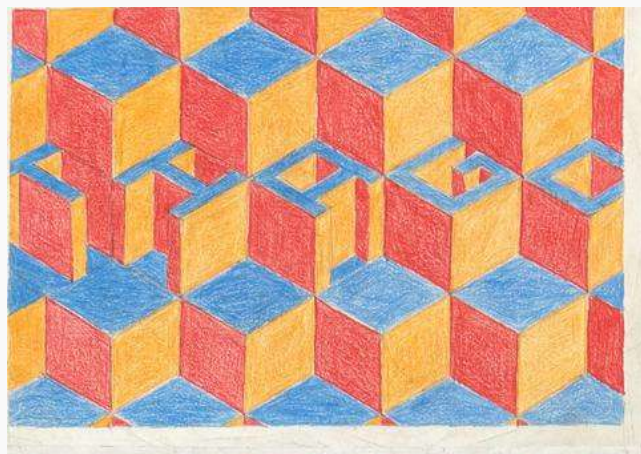
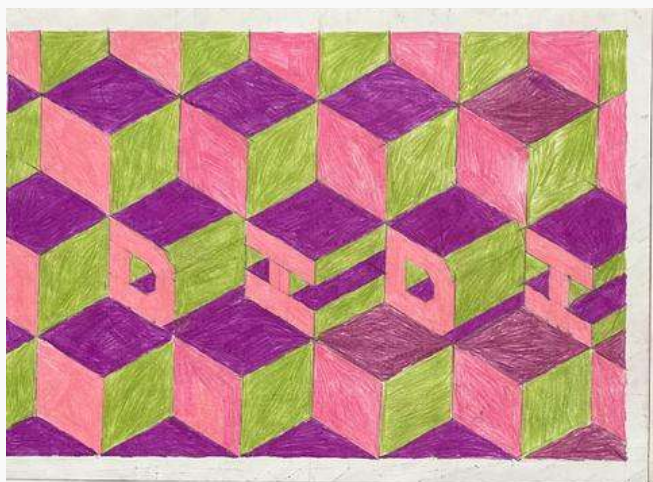


<https://www.rotadoromanico.com/pt/>

AQUI HÁ ARTE

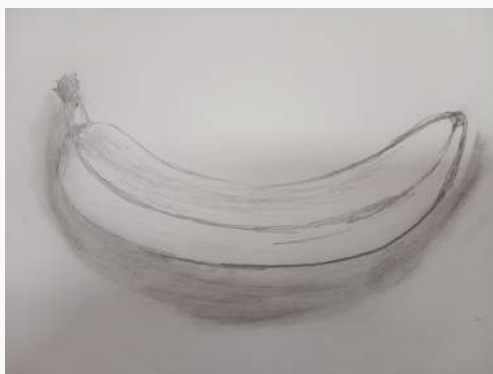
Armando Ribeiro, Docentes de Educação Visual

Perspetiva isométrica, com representação do próprio nome.



Trabalhos realizados pelos alunos do 9.ºB.

Desenho de Observação.



Estudo do rosto.



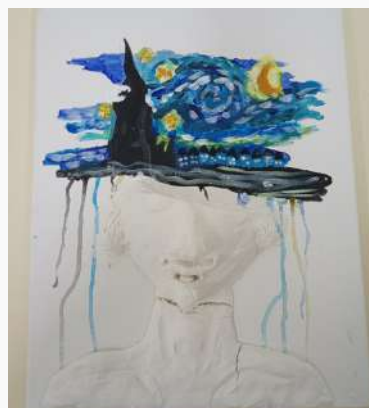
Trabalhos realizados pelos alunos do 6.ºB.

Fabricação e Construção.



Trabalhos realizados pelos alunos do 6.ºC.

Reinterpretação da obra de Vincent Van Gogh.



Trabalhos realizados pelos alunos do 8.º ano.

Composição visual.



Trabalhos realizados pelos alunos do 6.ºC.